



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS V - MINISTRO ALCIDES CARNEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

**RAINER DE FRANÇA MAGALHÃES**

**ANÁLISE DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO DO *WEBSITE* DO CURSO  
ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**JOÃO PESSOA - PB  
2019**

**RAINNER DE FRANÇA MAGALHÃES**

**ANÁLISE DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO DO *WEBSITE* DO CURSO  
ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientador: Prof. Me. Danilo de Sousa Ferreira

**JOÃO PESSOA - PB  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M188a Magalhães, Rainer de França.  
Análise da arquitetura da informação do website do curso  
Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba [manuscrito]  
/ Rainer de Franca Magalhaes. - 2019.  
46 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2019.  
"Orientação : Prof. Me. Danilo de Sousa Ferreira ,  
Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."  
1. Arquitetura da informação. 2. Website. 3. Arquivologia. I.  
Título

21. ed. CDD 025.4

**RAINNER DE FRANÇA MAGALHÃES**

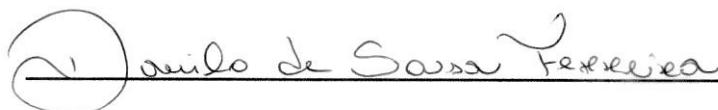
**ANÁLISE DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO DO *WEBSITE* DO CURSO  
ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

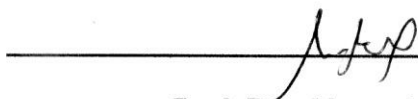
Área de concentração: Arquivologia.

Aprovado em: 15/02/2019

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Me. Danilo de Sousa Ferreira (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Manuela Eugênio Maia (Membro)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Sânderson Lopes Dorneles (Membro)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao arquiteto de todas as obras, a Deus,  
DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por me dar forças e sabedoria para superar as adversidades da academia, por ter guiado-me até este momento de realização, por não ter me faltado nada, que de tudo proveu para eu chegar a este momento.

Aos meus pais, José Humberto Batista Magalhães e Maria Luciene de França Magalhães, que sempre estiveram presentes para apoiar e aconselhar. Aos meus irmãos Welton de França Magalhães e Ramon de França Magalhães, por todo o apoio nesta trajetória.

Aos meus familiares que, de forma direta e indireta, fizeram parte deste ciclo de aprendizado. Agradecer a minha prima Rafaela Magalhães Nunes, minhas tias Liliane Nunes Magalhães e Kátia Batista Magalhães e minha querida avó Maria das Neves Magalhães, que me incentivaram de forma vigorosa.

Aos meus amigos que me acompanharam e incentivaram durante a academia e que se esforçaram juntamente comigo para chegar a este momento de conquista e satisfação.

Aos meus queridos e estimados professores pela paciência e compromisso com a minha formação profissional, sempre prestativos e abertos a debates que foram de grande valia.

Aos professores da banca examinadora por compartilharem deste momento tão especial e esperado: Prof. Dra. Manuela Eugênio Maia e Prof. Me. Sânderson Lopes Dorneles. Obrigado pelas correções e incentivos.

Ao meu querido, estimado amigo e professor Me. Danilo de Sousa Ferreira, por acreditar na minha capacidade, pelas oportunidades concedidas, pelos conselhos dados e pela enorme paciência e dedicação, meu muitíssimo obrigado.

*Pedimos somente um pouco de ordem  
para nos proteger do caos.*  
(DELEUZE; GUATTARI, 1991).

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	<b>14</b>
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>15</b>
3.1 ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO.....	15
3.1.1 Contexto, conteúdo e usuário.....	17
3.1.2 Sistemas de organização, rotulação, navegação e busca .....	18
3.2 <i>Websites</i> .....	23
3.2.1 <i>Websites</i> de Cursos de Arquivologia.....	26
3.3 Arquivologia e Arquitetura da Informação .....	29
<b>4 ANÁLISE DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO DO <i>WEBSITE</i> DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB</b> .....	<b>31</b>
4.1 ANÁLISE DO SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO .....	31
4.2 Análise do Sistema de Navegação.....	38
4.3 Análise do Sistema de Rotulação.....	39
4.4 Análise do Sistema de Busca.....	42
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>46</b>



# ANÁLISE DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO DO *WEBSITE* DO CURSO ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rainner de França Magalhães<sup>1</sup>

## RESUMO

O mundo informatizado que sucedeu através da criação da Internet possibilitou aos usuários acessar e disseminar informações em tempo real, tornando a informação um recurso fundamental para as relações da sociedade moderna. É essencial estabelecer formas de organizá-la, localizá-la e disseminá-la para que os usuários possam ter maneiras de encontrá-las nesse intenso fluxo de informações disponíveis na Internet. A Arquitetura da Informação (AI) surgiu como um processo capaz de auxiliar na organização da informação, na aplicação de métodos eficientes de tornar a informação mais clara e facilitar o seu acesso. O presente trabalho tem como finalidade analisar o emprego da AI no *website* do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba. Para isso, foram analisados os sistemas de organização, navegação, rotulação e busca que formam a Arquitetura da Informação. Compreende um estudo exploratório por meio de levantamento bibliográfico, juntamente a uma abordagem quali-quantitativa. Fundamenta-se nas bases bibliográficas da Arquitetura da Informação (Agner, 2009; Morville e Rosenfeld, 2006; Reis, 2007; Toub, 2000). O estudo indica alguns problemas nos rótulos utilizados e no sistema de navegação, além de sugestões para o sistema de organização. Conclui-se que, em diversos aspectos, a AI está adequadamente empregada no *website*, mas que alterações são necessárias no sistema de organização e rotulação. Além da inclusão de esquemas de navegação suplementar e do sistema de busca.

**Palavras-chave:** Arquitetura da Informação. *Website*. Arquivologia.

---

<sup>1</sup> Aluno de Graduação em Arquivologia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus V  
E-mail: [rainner.dbm@gmail.com](mailto:rainner.dbm@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

Com o advento da Internet, a sociedade atual tem disponível uma vasta quantidade de informações. Estima-se que o volume de dados na rede mundial de computadores atinja a marca de 40.000 Exabytes em 2020 (ÁVILA, 2017). A Internet transformou a maneira de acessar as informações que são constantemente produzidas em ambiente digital. As barreiras geográficas foram superadas e a quantidade de informações e fontes informacionais é quase que ilimitada.

Os recursos viabilizados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ambiente digital tornaram-se um meio eficiente de comunicação, acesso e transferência entre produtores e usuários. As TIC não referem-se apenas aos computadores, abrange todas as maneiras de gerar, armazenar, transmitir, processar e reproduzir informações, tais como: papel, arquivos, fitas magnéticas, discos ópticos para armazenamento; telefone, fax, jornal, rádio e televisão para transmissão; computadores e robôs para processamento; máquinas fotocopadoras para reprodução (FURLAN; IVO; 1992 *apud* ARAUJO, 2009).

A forma de disseminar a informação foi uma das mudanças ocasionadas pelo surgimento da Internet, que antes eram limitadas as mídias impressas e de comunicação oral em rádios e televisores. No presente momento, passou a ficar disponível em tempo real e acessível para todos os usuários da rede, as barreiras físicas foram minimizadas. Assim, a Internet é parte do processo de globalização.

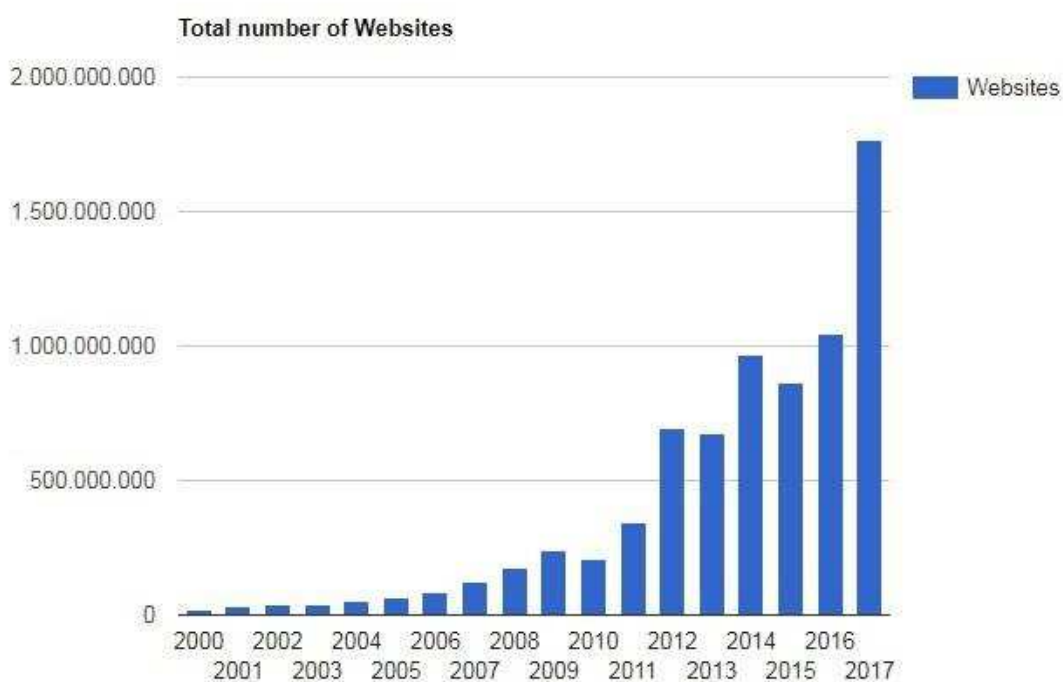
A *World Wide Web* (*WWW*), um dos principais serviços disponibilizados na rede mundial de computadores, tornou-se uma ferramenta de democratização da informação, um dos locais mais comuns de busca e acesso a informações. Os *websites*, ou *sites*, que compõem a *Web* são espaços virtuais onde a informação está disposta para que o usuário possa acessá-la em qualquer lugar, sem necessidade de estar fisicamente em um local específico, basta apenas estar conectado à rede.

Os *websites* são diferentes de outros meios considerados tradicionais de comunicação, como os jornais e a televisão. Eles conseguem integrar o usuário na busca, seleção, acesso, criação e recuperação da informação por meio da

navegação hipertextual e do seu processo de busca por conhecimento (FERREIRA, 2008).

Nas últimas décadas o número de *websites* cresceu significativamente. Em 2018, já são mais de 1,9 bilhão (INTERNET LIVE STATS, 2018). No gráfico apresentado na Figura 01, observa-se o crescimento nestes números ao longo de quase duas décadas. Percebe-se que no início dos anos 2000, o número de *websites* era bem menor devido a diversos fatores, dentre eles, às dificuldades de acesso, aos custos associados, à abrangência geográfica de acesso e ao número ainda pequeno de usuários. A sociedade estava dando os primeiros passos no entendimento da ferramenta que transformou as práticas cotidianas e sociais, trazendo uma nova forma de acesso às informações em nível global.

Figura 01: Número de *websites*



Fonte: Internet Lives Stats, 2018

Com o passar dos anos, as tecnologias evoluíram, o acesso foi facilitado e barateado. Então, empresas, instituições e governos viram na *Web* oportunidades de expandir mercado, conquistar mais clientes, oferecer melhores e novos serviços, ampliar publicidade, etc. A *Web* se tornou um imenso ambiente informacional. As TIC promoveram ganhos na qualidade e aumentaram a disponibilidade de informação para as organizações,

ocasionando, conseqüentemente, melhorias nos processos e serviços internos destas instituições (ARAUJO, 2009).

É importante destacar que muitos *sites* são construídos e disponibilizam informação sem nenhuma preocupação com sua organização e estruturação, de forma que os usuários podem ter dificuldades em encontra-las.

A maior parte dos problemas encontrados em um *site* está diretamente ligada à organização das informações, já que uma estruturação inadequada pode afetar diretamente seu funcionamento, dificultando o processo de busca e acesso.

Para combater o caos informacional gerado pela quantidade de dados disponíveis que a Internet e a *Web* proporcionaram, aumentou-se a preocupação com os aspectos da Arquitetura da Informação (AI). A AI é importante para auxiliar no projeto da organização, das opções de navegação no conteúdo, da rotulação e dos mecanismos de busca da informação.

A Arquitetura da Informação, inicialmente, estava baseada na mídia impressa, na produção de guias, mapas e atlas. Hoje, a AI é muito associada à organização de *websites*. Em ambas os casos, o seu objetivo é o mesmo, organizar a informação de forma que seus usuários possam assimilá-lo com facilidade (REIS, 2007). A AI tem ganhado cada vez mais relevância, de maneira que possa auxiliar na estruturação e acesso às informações nas plataformas digitais, tais como, portais, *sites*, redes sociais, *blogs*, dentre outros.

A Internet se tornou uma ferramenta bastante atrativa para as instituições públicas e privadas, que por meio de *websites* e perfis em redes sociais conseguem divulgar seus produtos e serviços para um imenso número de usuários. Tendo em vista essa evolução na forma de disseminação da informação, as universidades públicas e privadas têm investido em criação de *sites* para seus cursos de graduação e pós-graduação, com a finalidade de divulgar as informações a respeito destes.

O curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), criado no ano de 2006, não possuía um *website* e por meio de um projeto de extensão em 2012 foi fundado o *site* do curso e, inclusive, atentando para os aspectos da AI. Desde então, este espaço digital de informação teve poucas atualizações no seu projeto de Arquitetura da Informação. Portanto, passados 6

anos desde a sua criação, faz-se necessário uma análise mais aprofundada e alinhada com as atuais boas práticas da AI.

O interesse no desenvolvimento deste trabalho surgiu pelo fato do pesquisador atuar como bolsista no projeto de extensão “Divulgação eletrônica: a *web* promovendo o curso de Arquivologia da UEPB”. A atuação dentro do projeto ocorre diretamente no *site*<sup>2</sup>, atualização dos dados da equipe e lista de índice, na reescrita e divulgação de notícias na área da Arquivologia e áreas afins para alunos, professores e a comunidade de forma geral.

Este trabalho mostra-se pertinente para a área de Arquivologia, pois, existe a preocupação com o usuário, o contexto e o tratamento da informação em meio digital, bem como a forma que o conteúdo é organizado, rotulado, acessado, indexado e difundido, possibilitando aos usuários uma melhor experiência na busca e recuperação por meio das ferramentas disponibilizadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação.

A Arquivologia tem o papel de promover a gestão da informação independente do suporte, destacando-se os processos de produção, classificação, disseminação, preservação, conservação, armazenamento, recuperação e acesso. Devidamente aplicados estes processos a disciplina alcança seu objetivo, dar acesso à informação. Luz (2009) identifica que:

Existe um ponto de convergência básico entre Arquivística e AI e não apenas quanto ao objeto (a informação), mas também quanto à finalidade desta que é dar acesso a informação. Ambas as áreas buscam a organização das informações para futura disponibilização aos usuários, cada uma empregando suas ferramentas.

Em vista disso, este trabalho pretende responder a seguinte pergunta: como a Arquitetura da Informação pode trazer melhorias ao *website* do Curso de Arquivologia da UEPB?

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar o *website* do curso de Arquivologia da UEPB à luz da Arquitetura da Informação. De maneira mais específica, objetiva-se: (i) discutir a importância da Arquitetura da Informação para os espaços digitais de informação; (ii) avaliar o *website* do curso de Arquivologia sob a perspectiva dos sistemas de organização,

---

<sup>2</sup> <http://arquivologiauepb.com.br/>

rotulação, navegação e busca; (iii) propor melhorias relacionadas à Arquitetura da Informação para o *website* avaliado.

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho compreende estudo exploratório com levantamento bibliográfico, uma vez que explora a Arquitetura da Informação no *website* do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba. Segundo Gil (2007, p.41), a pesquisa exploratória é entendida como o tipo de pesquisa que tem como objetivo, “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. O estudo exploratório foi aplicado para análise do *site* do curso de Arquivologia da UEPB, e assim verificou-se o emprego da AI e dos seus sistemas de organização, rotulação, navegação e busca.

A abordagem utilizada neste estudo é quali-quantitativo, com uso de gráficos e dados por meio de tabela comparativa. As coletas dos dados foram feitas no *site* do curso de Arquivologia em meio virtual. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.31), a pesquisa qualitativa “[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”. Além disso, as autoras afirmam que “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Gerhardt e Silveira (2009 p.32) afirmam que:

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.

Para a avaliação do *site* do curso de Arquivologia, utiliza-se o método analítico para avaliação da AI, ou seja, um método baseado na análise técnica. O autor do trabalho fez a análise do *site* por meio da revisão sistemática

tradicional (QUEIROZ, 2001, p. 91-98) que consiste na análise estruturada de um produto por um ou mais especialistas.

Vergara (2007, p.50) define universo e amostra respectivamente como:

Universo é o conjunto de elementos (empresas, produtos, pessoas, por exemplo) que possuem as características que serão objeto de estudo. Amostra é uma parte do universo (população) escolhida segundo algum critério de representatividade.

O universo deste trabalho contempla todos os *sites* do curso de Arquivologia do Brasil. A amostra refere-se ao *website* do curso de Arquivologia da UEPB.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

As TIC e a Internet são importantes ferramentas de comunicação e democratização das informações. As plataformas digitais revelam-se como suporte para as fontes informacionais, que dispõem os conteúdos para o acesso dos usuários que buscam informação. Ferreira (2008, p. 117) sugere que:

A explosão de informação na rede Internet e a necessidade das pessoas em obter acesso às informações disponíveis em diferentes locais e em curto espaço de tempo, implica na criação de *websites* bem estruturados. Assim, na construção de um *website* deve ser definido qual o tipo de público que normalmente irá acessá-lo. Encontram-se *websites* de conteúdo científico, comercial, informativo, jurídico, páginas pessoais, dentre vários outros.

Para Reis (2007, p. 63), a Arquitetura de Informação (AI) é “responsável por definir a estrutura, o esqueleto que organiza as informações sobre o qual todas as demais partes irão se apoiar.” O autor ainda complementa que a AI “cria no *website* um ambiente de informação por onde o usuário pode se mover (navegar) para, como em uma biblioteca, encontrar as informações que precisa de forma organizada”.

O termo Arquitetura da Informação ganhou reconhecimento a partir de Richard Saul Wurman, uma das primeiras pessoas a utilizá-lo e desde a década de 1960 já citava em seus livros. Em 1976 presidiu o evento que deu origem ao termo, “*The Architecture of Information*” no *American Institute of Architects Annual Meeting*. A AI surge para organizar os padrões inerentes dos dados e criar a estrutura ou mapa da informação de forma a permitir que outros encontrem seus próprios caminhos para o conhecimento tornando o complexo claro (WURMAN, 1997).

Toub (2000, p. 2) reforça essa ideia concluindo que “Arquitetura de Informação é a arte e a ciência de estruturar e organizar ambientes de informação para ajudar as pessoas a satisfazerem suas necessidades de informação de forma efetiva”.

Reis (2007, p.61) comenta:

Em 1998, Rosenfeld e Morville publicaram a primeira edição do livro *Information Architecture for the World Wide Web*. A segunda edição foi publicada 2002 e a terceira em novembro de 2006. Apelidado de livro do "urso polar", esse livro marca o início da Arquitetura da Informação na *Web* e rapidamente se tornou a principal referência sobre o assunto.

Agner (2009, p. 89) acrescenta que a AI “tem surgido como uma importante metadisciplina, preocupada com o projeto, a implementação e a manutenção de espaços informacionais digitais para o acesso humano, a navegação e o uso”.

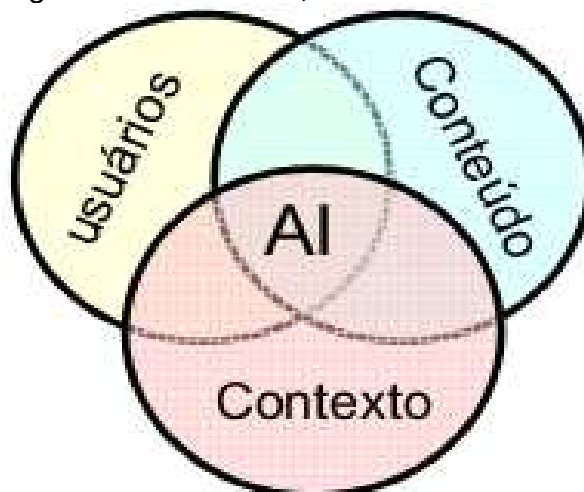
A compreensão é o fator primordial na utilização da Arquitetura da Informação como auxiliar e facilitadora de sua organização, sendo o Arquiteto da Informação a ponte entre o conteúdo e o significado. Trazendo-a para o contexto digital, pode-se entendê-la como a forma de organizar a informação de *websites*, *intranets*, aplicativos e *software*, tornando-a mais acessível e compreensiva, planejando a sua distribuição, determinando o conteúdo apropriado e relacioná-lo dentro do ambiente digital. (WURMAN, 1997).



### 3.1.1 Contexto, conteúdo e usuário

A Arquitetura da Informação envolve aspectos do contexto, do conteúdo e do usuário no tratamento e organização das informações. A AI é o ponto de ligação/interseção entre estes 3 elementos, como pode-se observar na figura 02.

Figura 02 – Contexto, conteúdo e usuário.



Fonte: Ladeira, 2013

O contexto é o espaço onde o arquiteto da informação constrói a estrutura adequada para que o usuário seja capaz de localizar a informação que deseja. Um produto fora do contexto pode ocasionar numa experiência desagradável para o usuário, fazendo-o perder tempo e não localizar a informação de interesse.

O arquiteto da informação a tarefa de conhecer o público para o qual está criando o espaço de informação. Atento às necessidades dos usuários, o arquiteto deve entender a forma como os usuários buscam informação, em qual contexto eles querem encontrá-la e quais os recursos que eles dispõem. Para Rosenfeld e Morville (2006, p. 30, tradução nossa):

As necessidades de informação podem variar amplamente, e cada tipo de informação faz com que os usuários exibam comportamentos específicos de busca de informações. Os arquitetos de informação precisam entender essas necessidades e comportamentos, e seus projetos devem corresponder de acordo. Não há meta mais importante para

projetar a arquitetura da informação do que satisfazer as necessidades dos usuários.

O conteúdo é algo que necessita ser pensado no início do projeto, seja de um *website*, aplicativo ou sistema. Sendo ele, parte das aplicações, serviços, documentos e metadados que o público usa, o conteúdo é o maior atrativo de um produto, se não for adequado, os usuários deixam de acessá-lo.

O arquiteto da informação tem a função de organizar as informações e elaborar vias de navegação por onde os diferentes tipos de usuários vão percorrer até chegarem na informação que necessitam. Ferreira (2008, p. 115) completa:

A estruturação de *websites* com o uso dos elementos da Arquitetura da Informação (AI) pode possibilitar a recuperação e a disseminação da informação de forma mais efetiva e amigável, considerando-se as necessidades específicas dos usuários e das comunidades.

Cada usuário tem uma forma de buscar por informação, seja ela, na forma direta da *Uniform Resource Locator*<sup>3</sup> (URL), seguindo o *link* de outro *site* ou utilizando um mecanismo de busca.

### 3.1.2 Sistemas de organização, rotulação, navegação e busca

A Arquitetura da Informação é constituída por quatro componentes ou sistemas interdependentes: (i) sistema de organização; (ii) sistema de rotulação; (iii) sistema de navegação; e (iv) sistema de busca.

Reis (2007, p. 72) comenta:

Vale notar que a divisão da arquitetura de informação nesses quatro sistemas é apenas conceitual e destina-se a organizar o trabalho do arquiteto de informação. Todos esses sistemas apresentam uma grande interdependência de modo que os problemas de um deles normalmente afetam os demais. Juntos, os sistemas de organização, de navegação e de rotulação fornecem os elementos necessários para o usuário executar a navegação pelas categorias e reúnem os principais elementos de interação do usuário. Esses três sistemas

---

<sup>3</sup> *Uniform Resource Locator* (URL): especifica a localização exata de documentos, objetos, ligações, referências e programas executáveis na Internet. Em termos simples, qualquer coisa a que nos referimos na Internet tem uma URL. Também são chamados endereços virtuais.

formam a imagem do sistema, que cria o modelo mental do funcionamento do *website*.

O sistema de organização deve ser projetado para o usuário, com suas particularidades e limitações, uma vez que, um sistema mal organizado ou com uma estrutura complexa pode impactar no acesso e compreensão da informação. Lima (2003, p. 83) diz que:

Categories e hierarquias de categorias são a melhor maneira de organizar o conhecimento para recuperação, pelo óbvio motivo de que a informação estruturada é mais fácil de ser recuperada do que uma informação desorganizada.

Na definição do sistema de organização necessita-se atenção à forma de exibição e nos caminhos a serem percorridos para levar os usuários até as informações que buscam.

O sistema de organização pode envolver esquemas ou estruturas. Morville e Rosenfeld (2006, p. 58, tradução nossa) definem que:

Um esquema de organização define as características compartilhadas de itens de conteúdo e influencia o agrupamento lógico desses itens. Uma estrutura organizacional define os tipos de relações entre itens de conteúdo e grupos. [...] Organização está intimamente relacionada à navegação, rotulagem, e indexação. As estruturas organizacionais hierárquicas dos *sites* da *Web* geralmente parte do sistema de navegação principal. Os rótulos das categorias desempenham um papel significativo definindo o conteúdo dessas categorias.

Conforme pode ser visualizado no Quadro 01, a representação por esquemas se divide em três tipos: (i) Exato, agrupado em três classes: alfabético, cronológico e geográfico; (ii) Ambíguo, agrupado em quatro classes: assunto, tarefa, público-alvo, metáfora; e (iii) Híbrido.

Quadro 01 - Elementos de organização da informação

Organização da Informação			
Elementos		Descrição	
Esquemas	Exatos	Alfabético	Informações ordenadas alfabeticamente
		Cronológico	Informações ordenadas por período ou datas
		Geográfico	Informações ordenadas por aspectos espaciais
	Ambíguos	Assunto	Organiza informações por assunto
		Tarefa	Organiza informações por processos, funções ou ações de usuários
		Público-alvo	Organiza informações de acordo com o tipo de usuários e seus interesses
		metáfora	Organiza informações por metáforas conhecidas pelos usuários
	Híbrido	Combina elementos de organização exato e ambíguo	

Fonte: Adaptado de Morville e Rosenfeld (2006).

Existem 3 tipos de esquemas que compreendem a organização da informação conforme o Quadro 01, os elementos do tipo: exatos, ambíguos e híbrido. Cada um possui uma diferenciação de seus componentes e a forma com que estabelecem o conjunto de informações.

Cabe ao arquiteto da informação escolher as melhores estratégias para o sistema de organização, a fim de que o usuário não se sinta confuso na localização da informação e consiga situar-se dentro do ambiente digital.

No ambiente digital existem duas formas mais usuais de se elaborar o sistema de organização: a árvore de navegação e a hierarquia ampla e rasa. A árvore de navegação parte de um nível com poucos itens para um nível mais avançado com mais itens na medida em que são selecionados. Muitos *sites* utilizam a árvore de navegação para exibir seu conteúdo sem que haja uma gama de informações que possam fazer com que o usuário se confunda ou se perca durante sua busca.

A hierarquia ampla e rasa apresenta mais itens no primeiro nível e menos no segundo. Neste segundo modelo, o usuário se depara com uma enorme quantidade de conteúdo, podendo ser difícil de localizar o conteúdo desejado. Perde-se um pouco da usabilidade, a navegação pode causar uma desorientação e acabar por frustrar o usuário que não encontra a informação que necessita.

O sistema de rotulação compreende a forma de identificar os conteúdos, seja no formato individual ou agrupado, e tem como objetivo atribuir nomenclaturas na representação da informação, a fim de ajudar o usuário na identificação da informação de seu interesse.

O arquiteto da informação precisa pesquisar, entender e planejar a maneira adequada de representar a informação para que ela seja recuperada, acessada e compreendida pelo usuário. Segundo Morville e Rosenfeld (2006, p. 82, tradução nossa), “A rotulagem é uma forma de representação. Assim como usamos palavras faladas para representar conceitos e pensamentos, usamos rótulos para representar pedaços maiores de informação em nosso *website*”.

Rotular as informações aproximando-as do dia a dia dos usuários é uma solução eficiente no processo de recuperação da informação. O vocabulário usual é uma alternativa para representação, assim também como o emprego de ícones conhecidos. Ferreira (2008, p. 120) define que:

O sistema de rotulagem possui informações que podem ser acessadas através de palavra ou ícone que auxiliam na identificação o conteúdo. O acesso pode ser via rótulo textual localizado no início da página, por termos de indexação ou cabeçalhos de assunto, ou por elementos Iconográficos com navegação e cabeçalhos.

Projetar rótulos eficientes é talvez o aspecto mais difícil da AI. Os idiomas, em geral, são ambíguos e sempre existem sinônimos e homônimos. Além disso, diferentes contextos influenciam no entendimento do significado de um termo (MORVILLE e ROSENFELD, 2006, p. 98, tradução nossa).

O sistema de navegação compreende as formas pelas quais o usuário navega dentro do ambiente digital informacional. É o caminho pelo qual o usuário move-se dentro do espaço na busca pela informação desejada. Esse sistema orienta e indica o usuário onde ele está, onde esteve e para onde ele pode ir. Ferreira (2008, p. 120) diz que:

Para complementar a estrutura do *website* e dar maior visibilidade, proporcionando qualidade e interação, utiliza-se o sistema de navegação, que permite uma interação do *website* com o usuário favorecendo caminhos que facilitem a obtenção da informação procurada.

O sistema de navegação deve proporcionar ao usuário um ambiente descomplicado, minimizando as chances dele atrapalhar-se ou perder-se. Morville e Rosenfeld (2006, p. 430, tradução nossa) afirmam que:

Os sistemas de navegação são bastante inconsistentes porque empregam muitos esquemas de rotulagem. Portanto, os usuários ficam confusos cada vez que encontram um novo. Isso não apenas inibe a navegação, como também confunde o senso de lugar.

De acordo com Morgado (1994, p. 50), “a navegação nos hipertextos introduz uma questão já equacionada como o problema clássico destes sistemas: o utilizador desorienta-se, perde-se no meio de tanta informação, em suma, [...] perder-se no hiperespaço”.

Os sistemas de navegação são compostos por vários elementos básicos ou subsistemas. Primeiro, temos os sistemas de navegação global, local e contextual que estão integrados nas próprias páginas da *web* (MORVILLE e ROSENFELD, 2006, p.116, tradução nossa).

O sistema de navegação global está presente em todas as páginas de um *site*, habitualmente na forma de uma barra de navegação no topo e rodapé da página. Em geral, permite ao usuário acesso a qualquer área do *site* independentemente de onde ele esteja, deslocando-se entre todas as categorias disponíveis.

A navegação local é um complemento para o global, auxiliando o usuário a encontrar aquilo que não está presente na página inicial do *site*, percorrendo os subtemas disponíveis a fim de localizar o conteúdo e as informações que ele deseja.

A navegação contextual é aquela que oferece informações adicionais sobre o conteúdo principal que o usuário está consultando. É uma alternativa que fornece outras opções de consulta, mais comumente visto na forma de *links* que direcionam o usuário para outra página que possuem informações complementares sobre o conteúdo pesquisado.

Esse sistema possui ainda opções de navegação suplementar, básica ou avançada. A suplementar básica é disponibilizada por meio de guias, índices, mapas do *site* e busca. A suplementar avançada é fornecida através de personalização, customização e navegação social.

O sistema de busca foi criado para ajudar aqueles usuários que desejam encontrar de maneira mais direta o conteúdo que necessitam. Nesse sistema, o usuário utiliza alguma palavra-chave a respeito do conteúdo desejado, e o

banco de dados do *site* fornece os conteúdos relacionados previamente indexados. De acordo com Maia *et al* (2015, p. 84):

O sistema de busca na Arquitetura da Informação tem como parâmetro o atendimento das necessidades dos usuários. Tal sistema é focado na aplicação de estratégias na interface no intuito de aproximar-se e atender quem os usa.

O sistema de busca nem sempre é utilizado nos *websites*. Cabe ao arquiteto da informação a decisão de disponibilizar este recurso.

A adequada implementação da AI nas plataformas digitais pode contribuir com um acesso mais eficiente, clareza, simplicidade e dinamismo na busca e recuperação da informação desejada.

É preciso destacar que a Arquitetura da Informação potencializa a qualidade dos serviços prestados por uma plataforma digital para o usuário. Um ambiente de informação bem organizado e estruturado tem um grande valor para o usuário.

### 3.2 *Websites*

Os *websites* possuem características gráficas em sua interface que proporcionam ao usuário uma maior interatividade, onde podem ser acessadas abas, menus, opções e caminhos de acesso para o conteúdo ou para outros *sites*. Segundo Ferreira (2008, p. 116), “o usuário escolhe o assunto de seu interesse e pode explorar o universo documental multimídia que interliga o *website* a outros *websites* através de *hiperlinks*, que são pontos (imagéticos ou textuais) que dão acesso a outro documento”.

Os *websites* têm características diferentes dos meios de comunicação tradicionais, como os jornais impressos e a televisão. Eles permitem a integração efetiva do usuário no processo de seleção, busca, acesso, criação e recuperação das informações em um navegar hipertextual, de acordo com seu processo de aquisição de conhecimento (FERREIRA, 2008, p. 116).

Os *sites* apresentam muitas vantagens, dentre elas: facilitar o acesso às informações, ampliar o público, maximizar a disseminação de informações, aumentar possibilidades de pesquisas.

De acordo com o *site Internet Live Stats*<sup>4</sup>, que fornece estatísticas em tempo real sobre o uso da rede mundial de computadores, em 2018 já existem mais de 1,9 bilhão de *sites* na *World Wide Web*. O marco de 1 bilhão foi alcançado pela primeira vez em setembro de 2014. Este número diminuiu em seguida para abaixo de 1 bilhão (devido às flutuações mensais na contagem de *sites* inativos) para, posteriormente, atingir novamente e estabilizar-se acima da marca de 1 bilhão em março de 2016. Durante 2016, o número total cresceu, significativamente, de 900 milhões (em janeiro de 2016) para 1,7 bilhão (em dezembro de 2016).

O constante crescimento no número de *sites*, documentos e informações na rede, demonstra a necessidade de apoio da Arquitetura da Informação.

O crescimento fenomenal da Internet tem colocado muitas dificuldades para os usuários que desejam localizar informações. São centenas de milhares de documentos contendo informações, disponibilizados a cada momento, em sites existentes e em novos sites que estão sendo criados. A variedade de recursos informacionais extrapola os tipos tradicionais, como livros, teses e periódicos (OHIRA *et al*, 2005, p. 54).

O Quadro 02 demonstra o crescente número de *sites* desde a invenção da *World Wide Web*.

---

<sup>4</sup> <http://www.internetlivestats.com/>



Quadro 02 - Variação no número de *websites* entre 1991 até 2017.

Ano	Websites	Mudança	Usuários de Internet	Usuários por site
2017	1.766.926.408	69%		
2016	1.045.534.808	21%		
2015	863.105.652	-11%	3.185.996.155	3.7
2014	968.882.453	44%	2.925.249.355	3.0
2013	672.985.183	-3%	2.756.198.420	4.1
2012	697.089.489	101%	2.518.453.530	3.6
2011	346.004.403	67%	2.282.955.130	6.6
2010	206.956.723	-13%	2.045.865.660	9.9
2009	238.027.855	38%	1.766.206.240	7.4
2008	172.338.726	41%	1.571.601.630	9.1
2007	121.892.559	43%	1.373.327.790	11.3
2006	85.507.314	32%	1.160.335.280	13.6
2005	64.780.617	26%	1.027.580.990	16
2004	51.611.646	26%	910.090.180	18
2003	40.912.332	6%	778.555.680	19
2002	38.760.373	32%	662.663.600	17
2001	29.254.370	71%	500.609.240	17
2000	17.087.182	438%	413.425.190	24
1999	3.177.453	32%	280.866.670	88
1998	2.410.067	116%	188.023.930	78
1997	1.117.255	334%	120.758.310	108
1996	257.601	996%	77.433.860	301
1995	23.500	758%	44.838.900	1.908
1994	2.738	2006%	25.454.590	9.297
1993	130	1200%	14.161.570	108.935
1992	10	900%		
1991	1			

Fonte: Adaptado de *Internet Lives Stats*, 2017

O Quadro 02 evidencia, com o passar dos anos, o crescimento no número de *sites* e de usuários. Os mais diversos conteúdos estão hoje disponíveis na rede, os *websites* criaram uma ligação usuário-computador-informação.

Os *websites* tornaram-se uma plataforma de comunicação entre produtor e visitantes, um espaço virtual onde o usuário busca por informações relevantes que atendam seu interesse, um canal de difusão da informação. Ele pode ser entendido como um instrumento de prestação de serviços, dinâmico, interativo, gerenciável e atualizável. Tornaram-se um recurso fundamental nos âmbitos público e privado, estando presentes nas mais diversas áreas do conhecimento, dentre elas, educação. Por exemplo, as universidades e seus cursos utilizam-se desta ferramenta para disseminar as informações.

### 3.2.1 *Websites* de Cursos de Arquivologia

O curso de ensino superior em Arquivologia é encontrado em todas as regiões do Brasil, distribuído em 12 Estados e ofertado por 16 universidades. Todas elas possuem *sites* ativos contendo informações a seu respeito, embora alguns destes são independentes e outros vinculados diretamente ao *website* da instituição na qual o curso é oferecido. Foram observadas as características que os *websites* dos cursos de Arquivologia apresentam e realizados os comparativos entre elas (Quadro 03).

Os conteúdos utilizados como parâmetros para o comparativo entre todos os *websites* dos cursos de Arquivologia do Brasil foram determinados a partir de um levantamento realizado pelo autor, conforme a escolher as principais características em comum que compunham os *sites* do curso de Arquivologia.

Quadro 03 - Características dos *sites* de Arquivologia

CONTEÚDO	SITE											
	UFSM	UFF	UNIRIO	UNB	UFBA	UEL	UFES	UFRGS	UNESP/ MARÍLIA	UEPB	FURG	U
<b>MATRIZ CURRICULAR</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>EQUIPE</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>APRESENTAÇÃO DO CURSO</b>	X	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>LINKS ÚTEIS</b>	X	-	X	X	X	X	X	X	-	X	-	-
<b>SISTEMA DE BUSCA</b>	X	X	X	X	X	-	X	X	X	-	-	-
<b>CONTATO</b>	X	X	X	X	X	-	X	X	X	X	X	X
<b>DOCUMENTAÇÃO E FORMULÁRIOS</b>	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-
<b>ÚLTIMAS NOTÍCIAS</b>	X	X	X	X	X	-	X	X	-	X	X	X
<b>ACESSIBILIDADE (LIBRAS / VLIBRAS)</b>	-	X	X	-	-	-	X	X	-	-	X	X
<b>MAPA DO SITE</b>	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Legenda

Possui = X

Ausente = -

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

De acordo com o Quadro 03, observa-se que:

1. Apenas 2 *websites* Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB) dos 16 analisados possuem todos conteúdos que foram submetidos à análise;
2. Não existe um conteúdo presente em todos os *websites*;
3. Sistema de busca está presente em 12 dos 16 *websites* analisados. Apenas 4 não possuem: Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal do Pará (UFPA);
4. Presente na Universidade Federal Fluminense (UFF), UNIRIO, UFES, FURG, UFPB e UFPA, 7 dos 16 *sites* analisados, o VLibras garante ao usuário com deficiência a possibilidade de acessar a informação que ele busca numa linguagem que ele compreenda;
5. Dos *websites* analisados, apenas 6 UEL, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FURG), Universidade Estadual Paulista em Marília (UNESP/MARÍLIA), UEPB e FURG não disponibilizam documentação e formulários para *download*.
6. Os *websites* das instituições UNIRIO, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e UFPB são os únicos que apresentam em sua navegação o mapa do *site*.

Todos os *sites* de Arquivologia analisados possuem sistema de navegação local e contextual. Mas, apenas 9 deles apresentam navegação do tipo global que são: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), UFF, UNIRIO, UFES, UFRGS, FURG, UFSC, UFPB, UFPA.

Os *websites* analisados seguem o esquema de organização ambíguo por assunto. No entanto, diferenciam-se na forma de apresentar o menu de opções e nos rótulos escolhidos para representar a informação. Foi observado que o conteúdo “matriz curricular” foi rotulado de diversas formas: matriz curricular, grade curricular, grade de disciplinas, estrutura curricular e currículo da habilitação.

As estruturas de organização dos *websites* analisados são do tipo hierárquicas, partindo de um conteúdo geral (que engloba) para um mais

específico (faz parte). Por exemplo, item de menu “Curso”, com subitens como: histórico, matriz curricular, projeto pedagógico e infraestrutura.

Analisando as rotulações empregadas nos *sites* de Arquivologia ficou evidente:

- A ausência de rotulações iconográficas, as rotulações são primordialmente textuais;
- O uso de rótulos como cabeçalhos de assuntos;
- A ausência de padronização no uso dos rótulos.

### 3.3 Arquivologia e Arquitetura da Informação

A Arquivologia, ciência e disciplina, tem como objetivo gerenciar os documentos e as informações registradas em suportes físicos e digitais. Fundamenta-se por meio dos seus princípios, normas, técnicas e procedimentos arquivísticos. Araujo (2009, p. 96) declara que:

A nova abordagem da Arquivologia, hoje chamada de “pós-moderna” ou “pós-custodial”, é muito mais abrangente do que a abordagem clássica, deslocando as razões da preservação documental do interesse do Estado para uma justificativa sociocultural, tentando transformar os documentos em evidências confiáveis e autênticas, transferindo o foco de estudo do documento em si para seu contexto de criação; de sua forma física para os seus objetivos.

A Arquitetura da Informação e a Arquivologia se conectam por meio da gestão informacional, ambas preocupam-se com os meios de representação, recuperação, organização, acesso e uso da informação, seja ele em suporte convencional ou digital. A Arquivologia que visa gerenciar os documentos, os arquivos e as informações, tem na AI uma aliada nos processos que envolvem a gestão da informação para facilitar sua busca e acesso. Para Luz (2010, p. 52):

Fica claro que a arquitetura de informação é a representação digital (um avatar) da estruturação de um serviço de informações orgânicas (arquivos). O arquivista deve conhecer a arquitetura de informação a ponto de saber usar e explorar suas possibilidades.

A Arquivologia, hoje, tem um caráter multidisciplinar, com métodos e técnicas próprios, mas que também se apropria de várias áreas do saber para melhor se estruturar e responder às exigências práticas que a profissão exige (ARAÚJO, 2009, p. 96). Na Arquivologia emprega-se o processo de classificação, a fim de atribuir as características do documento para auxiliar no momento da busca e recuperação da informação. Luz (2009) diferencia as formas de classificação feitas pelos profissionais de forma que:

O arquiteto de informação utiliza-se da taxonomia para criar grupamentos informacionais que categorizem por similaridade conteúdos e possibilite o acesso direto ou circular a esses conteúdos. Enquanto o arquivista utiliza-se de métodos consagrados para estruturar as informações como o método funcional, organizacional ou por assuntos (ou até mistos).

A descrição documental pode ser entendida como o processo no qual são criados instrumentos de pesquisa a fim de auxiliar na localização dos documentos e das informações. Tanto o arquivista como o arquiteto da informação é responsável por criar esses mecanismos para facilitar o usuário acessar a informação desejada. Luz (2009) esclarece que:

A descrição, que é outra atividade típica de um arquivista e que gera os instrumentos de pesquisa. Esta é a forma de listar as informações, determinando rótulos para cada tipo de informação num acervo. O Arquiteto de Informação emprega para tanto o famoso tagueamento, que pode ser social ou não e quando não é utiliza-se de tesouros para isso. Eis um ponto em comum claro entre as duas áreas: o uso de vocabulário controlado para descrever suas informações, no mundo web através de metadados e no mundo arquivístico através de instrumentos de descrição.

Existem pontos de convergência entre a arquivística e a Arquitetura da Informação, não apenas quanto ao objeto como também quanto a finalidade: dar o acesso a informação. Estas áreas buscam da mesma maneira a organização das informações para futura disponibilização aos usuários (ADOLFO, 2006).

A AI encontra-se preocupada em garantir o acesso à informação de forma clara e eficiente, sendo ela, um recurso capaz de estruturar, organizar e potencializar o acesso.

## 4 ANÁLISE DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO DO *WEBSITE* DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB

O *site* do curso de Arquivologia da UEPB<sup>5</sup> foi criado em 2012 e, desde então, é mantido por uma equipe de professores Danilo de Sousa Ferreira e Manuela Eugênio Maia e alunos por meio de um projeto de extensão.

Figura 05 - Página inicial do *Website* de Arquivologia da UEPB



Fonte: <http://arquivologiauepb.com.br>, 2018.

O *website*, conforme pode ser visualizado na Figura 05, apresenta conteúdos a respeito da estrutura do Curso de Arquivologia (como nas seções Curso, Estrutura Administrativa, Docentes, Discentes e Pesquisa e Extensão), da legislação arquivística (seção Legislação) e de notícias que sejam de interesse da comunidade (seção Notícias).

### 4.1 ANÁLISE DO SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO

Pode ser observado na figura 06 que o sistema de organização adotado pelo *website* é um **esquema ambíguo por assunto**: Início, Curso, Estrutura

<sup>5</sup> <http://arquivologiauepb.com.br/>

Administrativa, Docentes, Legislação, Links, Pesquisa e Extensão, Revista, Notícias e Fale Conosco.

O *site* apresenta uma hierarquia ampla e rasa, e considera-se apropriado. Apesar de não existir muitos itens nos menus, eles estão devidamente rotulados e possuem poucos subitens agrupados a eles. Neste caso, o usuário tem uma visão melhor daquilo que procura, ao invés de que uma hierarquia do tipo árvore de navegação onde ele teria que clicar subitem por subitem até encontrar o que deseja. Dessa forma o caminho poderá ser longo e acabar por desestimular o usuário e fazê-lo abandonar a busca.

Recomenda-se uma mudança na localização do Pesquisa e Extensão, que deveria ser movido para a posição após o item Discentes. O item Notícias deveria ser realocado para outra posição, com mais destaque, uma vez que este *site* tem como um dos objetivos realizar a divulgação das notícias pertinentes às áreas Arquivísticas e correlatas. Dito isto, acredito que poderia ser realocado na posição anterior do item Legislação, para ficar mais evidente a sua localização e auxiliar os usuário na busca pelas matérias publicadas.

Figura 06: Sistema de Organização por assunto



Fonte: <http://arquivologiauepb.com.br>, 2018.

A Figura 07 apresenta o mapa do *site* atual demonstrando o sistema de organização por assunto.

O item de menu Início é a própria tela inicial do *website* e o menu Curso possui um agrupamento com 6 opções: Sobre o curso, Histórico, Projeto



Pedagógico, Infraestrutura, Horários e Currículo. Analisa-se, a partir da Figura 07, que o subitem Histórico poderia fazer parte da opção Sobre o curso, uma vez que as informações contidas no Histórico são referentes à criação do curso, deixando a lista de subitens mais “enxuta”.

O item de menu Estrutura Administrativa, composto pelos subitens: Coordenação, Departamento, Direção de Centro e Colegiado do Curso, poderia ser modificado para que:

- as informações contidas no subitem Departamento sejam movidos para Coordenação, devendo o subitem ser renomeado para Coordenação e Departamento;
- constata-se ainda que a quantidade de conteúdo apresentado pelos subitens do menu Estrutura Administrativa, principalmente Departamento, Direção de Centro e Colegiado de Curso, é pequena. Assim, estes conteúdos poderiam até ser disponibilizados numa única página.

No menu Docentes, não há subitens de menu, todas as informações disponíveis a respeito dos professores estão inseridas nesta página. No entanto, no menu Discentes, existem 2 submenus: Controle Acadêmico e TCCs. Neste caso, não existe a necessidade de suprimir nenhum subtítulo sua organização está adequada. No entanto, é necessário que o conteúdo seja atualizado e os *links* verificados.

O item de menu Legislação é composto pelo agrupamento de 3 itens: Leis, Decretos e Resoluções. Considera-se esta categorização adequada, levando em consideração as características intrínsecas dos elementos que as compõem, causa efeito e autoridade.

O menu *Links* é composto por 4 subitens: Instituições, Empresas, Eventos e Outros. Não existe a necessidade de realizar mudanças.

Figura 07 - Mapa do Site - Sistema de Organização por Assunto

Início	Curso	Estrutura Administrativa	Docentes	Discentes	Legislação	Links	Pesquisa Extensão
	Sobre o curso	Coordenação		Controle Acadêmico	Leis	Instituições	Grupos de Pesquisa
	Histórico	Departamento		TCC	Decretos	Empresas	Pesquisa Acadêmica
	Projeto Pedagógico	Direção de Centro			Resoluções	Eventos	
	Infraestrutura	Colegiado do Curso				Outros	
	Horários						
	Currículo						

Fonte: <http://arquivologiauepb.com.br>, 2018.

O item de menu Pesquisa e Extensão possui 2 subitens, Grupos de Pesquisa e Pesquisa Acadêmica. A organização é sucinta e adequada, porém, sugere-se a mudança do subtítulo Grupos de Pesquisa por Atividades de Extensão.

O menu Revista não possui subitens e dá acesso direto ao *website* independente da Revista RACIn.

O item Fale Conosco também não possui subitens e apresenta diretamente o seu conteúdo numa única página.

O item de menu Notícias também não possui subitens. Todas as notícias são apresentadas na página, seguindo apenas a ordem cronológica de publicação (vide Figura 08). Este modelo de organização é adequado para os usuários que buscam por notícias atuais ou mais recentes. Já para outros usuários que possam necessitar de informações existentes em notícias mais antigas ou de um assunto específico podem acabar prejudicados por terem que percorrer diversas páginas até encontrar aquilo que busca.

Figura 08: Notícias publicadas no *site*



### I Colóquio Internacional sobre Museu, Patrimônio e Informação

15 de novembro de 2018

O I Colóquio Internacional sobre Museu, Patrimônio e Informação é uma iniciativa da Rede de Pesquisa e (In)Formação em Museologia e Patrimônio (REDMUS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com a cooperação internacional do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS NOVA) do

### Workshop para Bibliotecas Universitárias

15 de novembro de 2018

A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) estará promovendo no dia 23 de novembro de 2018 um workshop para Bibliotecas Universitárias no intuito de disseminar conhecimento e prover sugestões práticas de melhorias às rotinas operacionais das bibliotecas. A inscrição é gratuita e

Fonte: <http://arquivologiauepb.com.br>, 2019.

Por não possuir um sistema de busca integrado ao *site*, o usuário precisa navegar página a página para encontrar a notícia com a informação

que deseja, conforme pode ser visualizado na Figura 09. Sugere-se que as notícias sejam divididas em grupos ou classes, como por exemplo: revistas/periódicos publicados; editais de concursos; submissão de trabalhos; eventos (congressos, fóruns, simpósios, encontros), últimas notícias, etc. Dessa forma, diferenciando o tipo de conteúdo que se encontra em cada grupo, a busca pela informação será mais bem direcionada e o usuário pode encontrá-la de forma mais rápida. Depois de subdivididos em grupos podem seguir a organização cronológica, da mais recente para a mais antiga.

Figura 09: Navegação na página de notícias



Fonte: <http://arquivologiauepb.com.br>, 2019.

A Figura 10 sumariza as sugestões e recomendações para o sistema de organização.

Figura 10 - Mapa do *Site* proposto - Sistema de Organização por Assunto

Início	Curso	Estrutura Administrativa	Docentes	Discentes	Pesquisa e Extensão	Notícias	Legislação
	Sobre o curso	Coordenação e Departamento		Controle Acadêmico	Atividades de Extensão	Revistas Publicadas	Leis
	Projeto Pedagógico	Direção de Centro		TCC	Pesquisa Acadêmica	Editais de Concursos	Empresas
	Infraestrutura	Colegiado do Curso				Submissão de Trabalhos	Decretos
	Horários					Eventos	Resoluções
	Currículo					Últimas Notícias	

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

## 4.2 Análise do Sistema de Navegação

O *website* analisado apresenta: (i) o sistema de navegação local, representado pela barra de menu horizontal; (ii) sistema de navegação contextual que ocorre por meio dos *links* e de indicações visuais para alternar entre as notícias em destaque.

O sistema de Navegação mostra-se de fácil compreensão, a forma com que foi construído facilita ao usuário localizar-se dentro do *website* e identificar as informações nele contidas, sem que haja uma poluição informacional que poderia prejudicá-lo na busca pela informação.

A navegação do tipo global não faz parte do plano de navegação do *site*. Faz-se necessário existir a elaboração deste modelo de navegação, para que possa dar outras opções dispondo de informações e *links* gerais que supram a necessidade daquele usuário, como por exemplo: clicar no logotipo da Universidade e ir diretamente à página oficial da UEPB. Além disso, a seção Fale Conosco seria mais adequado na navegação global.

O item de menu Início é um recurso para o usuário retornar a página inicial do *site* rapidamente. Este recurso é importante para que o usuário possa se localizar dentro dele e possa retornar de forma direta ao início da página, caso necessite procurar por outras informações ou retornar por não ter encontrado.

Constata-se ainda a ausência de navegação do tipo suplementar, como recursos de busca, nuvem de *tags* relacionadas às notícias, e destaque para as notícias mais lidas. Estes recursos poderiam ser benéficos ao usuário para facilitar a busca pela informação de forma mais simples e direta.

Figura 11 - Sistema de Navegação local e contextual

The image shows a screenshot of the UEPB website's navigation system. At the top, there is a header with the UEPB logo and a navigation menu with items: Início, Curso, Estrutura Administrativa, Docentes, Discentes, Legislação, Links, Pesquisa e Extensão, Revista, Notícias, and Fale Conosco. Below the header, there are two main navigation panels:

- NAVEGAÇÃO CONTEXTUAL:** This panel features a breadcrumb trail (1-8) and a large graphic for "III JACRO Arquivos pessoais". Below the graphic, it announces the "3ª Jornada Arquivística do Campus V da UEPB" with a discussion on personal archives. A "Links Úteis" section lists various services like Biblioteca, Controle Acadêmico, and DSpace.
- NAVEGAÇÃO LOCAL:** This panel is titled "Últimas Notícias" and contains three news items:
  - Colóquio Internacional sobre Museu, Patrimônio e Informação:** A news item about an international colloquium.
  - Workshop para Bibliotecas Universitárias:** A news item about a workshop for university libraries.
  - 3ª Jornada Arquivística do Campus V da UEPB é realizada com discussão sobre acervos pessoais e seus enlaces:** A news item about the archival conference.
  - Campus V sedia minicurso sobre análise de redes:** A news item about a mini-course on network analysis.

Fonte: <http://arquivologiauepb.com.br>, 2018

O *site* não indica ou marca o caminho percorrido pelo usuário, seria interessante possuir este recurso para que ele possa localizar-se e saber que notícias já foram visualizadas e quais os conteúdos que já foram explorados.

#### 4.3 Análise do Sistema de Rotulação

Destaca-se que o sistema de rotulação é composto quase integralmente por rotulação do tipo textual, sobretudo existe no *site* a presença de rotulação do tipo icônica e ausência do tipo icônica-textual.

Os rótulos textuais empregados no *website* no menu principal que compõem a navegação local, alguns podem sofrer alterações para melhor compreensão dos usuários:

- o rótulo Discentes poderia ser substituído por Estudantes. O termo discente é mais formal, no entanto, o termo aluno é mais popularmente

conhecido, é mais casual. Grupos de usuários podem ter dificuldades em compreender o rótulo Discentes;

- da mesma forma, o rótulo Docentes poderia ser substituído por professores. O termo docente é mais formal, no entanto o termo professor é mais casual. Determinados perfis de usuários podem ter dificuldades em compreender o rótulo Docentes;
- a rotulação empregada em *Links* poderia ser modificada para *Links Institucionais*, fazendo referência ao conteúdo informacional de instituições públicas e privadas que estão ligadas à Arquivologia e disponíveis neste menu;
- o termo Currículo poderia ser substituído por Matriz Curricular, um termo amplamente conhecido entre os estudantes e que faz parte do vocabulário universitário. Geralmente, o termo currículo é associado ao currículo específico de uma pessoa.



Figura 12 - Sistema de Rotulação

The image shows a screenshot of the website 'Arquivologia' from the Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). At the top, there is a navigation menu with links: Início, Curso, Estrutura Administrativa, Docentes, Discentes, Legislação, Links, Pesquisa e Extensão, Revista, Notícias, and Fale Conosco. The main content area is divided into several sections:

- Rotulação icônica:** A section with a navigation bar (1-8) and a red box highlighting the right arrow and a search icon. Below it is a graphic for 'III JACRO Arquivos pessoais'.
- Rotulação textual (top left):** A section titled '3ª Jornada Arquivística do Campus V da UEPB é realizada com discussão sobre acervos pessoais e seus enlaces'. The text below discusses the sociocultural and political context of forgetting and memory preservation.
- Rotulação textual (top right):** A section titled 'Últimas Notícias' containing three news items:
  - I Colóquio Internacional sobre Museu, Patrimônio e Informação:** A news item about an international colloquium organized by the UFPB and CICS.NOVA.
  - Workshop para Bibliotecas Universitárias:** A news item about a workshop at UFRPE on November 23, 2018, aimed at disseminating knowledge and improving library routines.
  - 3ª Jornada Arquivística do Campus V da UEPB é realizada com discussão sobre acervos pessoais e seus enlaces:** A news item about a seminar on November 23, 2018, at the UEPB Campus V, organized by UNIPÉ.
- Rotulação textual (bottom left):** A section titled 'Links Úteis' containing a grid of useful links:
 

<b>Biblioteca</b> Acervo Online	<b>Controle Acadêmico</b> Sistema de Controle Acadêmico
<b>Guia de Recolhimento</b> Guia de Recolhimento da UEPB	<b>Processos</b> Consulta de Processos
<b>DSpace UEPB</b> Repositório Institucional	<b>SISCOBIB</b> Emissão de Ficha Catalográfica
<b>Periódicos CAPES</b> Portal de Periódicos CAPES	<b>BDTD</b> Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

Fonte: <http://arquivologiauepb.com.br>, 2018.

Existem apenas 2 rótulos icônicos presentes no *site* de Arquivologia (figura 12), estes ícones são bem conhecidos pela população de forma geral pois, são utilizados em distintos *sites*, em plataformas de músicas e aplicativos. Dito isto, seu uso é adequado e não causam dúvidas aos usuários.

Perante o exposto, entende-se que as demais rotulações aplicadas estão adequadas, levando em consideração que seu público-alvo é composto por acadêmicos e profissionais da Arquivologia e da Ciência da Informação e devem estar familiarizados com o uso dos rótulos textuais e icônicos. As rotulações presentes no *website* podem ser observadas na figura 12.

#### 4.4 Análise do Sistema de Busca

O *website* analisado não possui em sua estruturação o sistema de busca, uma ferramenta capaz de auxiliar os usuários a encontrarem as informações desejadas com maior agilidade sem a necessidade de percorrer longos caminhos dentro da página.

O sistema de busca também pode ser entendido como parte do sistema de navegação do *website*, sendo um importante recurso para o usuário encontrar a informação que necessita.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O emprego correto da Arquitetura da Informação contribui para que o usuário oriente-se no processo de busca da informação e que possa encontrá-la e compreendê-la.

Observa-se neste trabalho a análise da Arquitetura da Informação no *website* do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, apontando as principais características nos sistemas de organização, navegação, rotulação e busca.

Quanto ao sistema de rotulação, conclui-se que a utilização de rótulos icônicos ou icônicos textuais pode dar uma maior leveza ao *site*.

Quanto ao sistema de organização, sugere-se à exclusão de alguns subitens de menu, assim como o posicionamento de outros.

O *website* analisado deve ainda realizar algumas mudanças, entre elas a implementação da navegação global e do sistema de busca, recursos estes que irão melhorar a forma de localizar e acessar à informação.

Uma ferramenta importante que deve ser considerada ser inserida no *website* é o mapa do *site*, que mostra todas as informações nele disponibilizada num modelo geral e que pode auxiliar o usuário a localizar a informação rapidamente, tornando-se um recurso eficiente.

Na questão da acessibilidade é importante implementar o VLibras no *website*, para que os usuários com deficiência também possam buscar com maior facilidade e agilidade pelas informações que os interessem.

Por fim, o *website* deveria realizar a mudança do logotipo da UEPB, como também, ter em sua estrutura um *link* direto para o *site* oficial da instituição.

Assim, pode-se dizer que apesar do *website* necessitar de mudanças, ele possui uma arquitetura da informação adequada em diversos aspectos. De forma resumida, sugere-se as seguintes mudanças e melhorias:

- implementação da navegação global;
- implementação do sistema de busca;
- mudança de alguns rótulos;
- utilização de rótulos icônicos ou icônicos textuais;

- exclusão de subitens do menu;
- inclusão da navegação suplementar avançada com as notícias mais lidas ou próximos eventos;
- marcação do percurso que o usuário fez dentro do *site* por meio do uso de *breadcrumbs*;
- implantação do Vlibras para dar maior acessibilidade aos usuários com deficiência.

Para o arquivista é importante conhecer os componentes da AI e como são aplicados pois, presenciamos um momento de transição do suporte papel para digital. Esta mudança faz com que os profissionais arquivistas saibam como criar ambientes informacionais virtuais organizados e bem estruturados de forma a contribuir para que os usuários possam navegar, buscar e recuperar as informações que necessitem.

Como sugestões de trabalhos futuros sugere-se uma nova análise da AI após as implementações sugeridas neste trabalho, de maneira que uma análise comparativa possa ser realizada.

## **ANALYSIS OF INFORMATION ARCHITECTURE THE ARCHIVOLOGY COURSE WEBSITE OF THE STATE UNIVERSITY OF PARAÍBA**

### **ABSTRACT**

The computerized world that went through the creation of the Internet allowed users to access and disseminate information in real time, making information a key resource for modern society's relationships. It is essential to establish ways to organize, localize and disseminate so that users can find ways to find them in this intense flow of information available on the Internet. Information Architecture (IA) emerged as a process capable of assisting in the organization of information, in the application of efficient methods of making information clearer and easier to access. The present work aims to analyze the use of AI in the site of the course of Archivology of the State University of Paraíba. For that, the systems of organization, navigation, labeling and search that form the Information Architecture were analyzed. It comprises an exploratory study through a bibliographical survey, together with a qualitative-quantitative approach. It is based on the bibliographic bases of Information Architecture (Agnier, 2009; Morville and Rosenfeld, 2006; Reis, 2007; Toub, 2000). The study indicates some problems in the labels used and in the navigation system, as well as suggestions for the organization system. It is concluded that in many respects the AI is properly used on the website, but that changes are necessary in the organization and labeling system. In addition to the inclusion of supplementary navigation schemes and the search system.

**Keywords:** Information Architecture. Website. Archivology.

## REFERÊNCIAS

ADOLFO, L. B.; SILVA, R. C. S. A arquivística e a arquitetura da informação: uma análise interdisciplinar. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro - RJ, v. 2, n. 1, p. 34-51, jan/jun, 2006. Disponível em:

<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/6729>. Acesso em: 11 nov. 2018.

AGNER, L. **Ergodesign e Arquitetura da Informação**: trabalhando com o usuário. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Quartet, 2009. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/profile/Luiz\\_Agner/publication/279537769\\_Ergodesign\\_e\\_Arquitetura\\_de\\_Informacao\\_Trabalhando\\_com\\_o\\_Usuario/links/55968bed08ae99aa62c81782/Ergodesign-e-Arquitetura-de-Informacao-Trabalhando-com-o-Usuario.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Luiz_Agner/publication/279537769_Ergodesign_e_Arquitetura_de_Informacao_Trabalhando_com_o_Usuario/links/55968bed08ae99aa62c81782/Ergodesign-e-Arquitetura-de-Informacao-Trabalhando-com-o-Usuario.pdf). Acesso em: 05 out. 2018.

ARAUJO, N. C.; CRESTOSMO, S. Análise das disciplinas de tecnologia da informação ofertadas nos currículos dos cursos de arquivologia da região sul do Brasil. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis - SC, v. 14, n. 28, p. 93-114, out. 2009.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2009v14n28p93>. Acesso em: 06 out. 2018.

ÁVILA, T. **O que faremos com os 40 trilhões de gigabytes de dados disponíveis em 2020?**. 29 set. Disponível em: <https://br.okfn.org/2017/09/29/o-que-faremos-com-os-40-trilhoes-de-gigabytes-de-dados-disponiveis-em-2020/>.

Acesso em: 04 de abr. 2019.

FERREIRA, A. M. J. F. C.; VECHIATO, F. L.; & VIDOTTI, S. A. B. G..

Arquitetura da informação de web sites: um enfoque à universidade aberta à terceira idade (UNATI). **Revista de Iniciação Científica da FFC**, 2008. 8(1), 114–129. Disponível em:

<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/view/184/169>. Acesso em: 18 set. 2018.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (eds.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre - RS: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2007. Disponível em:

[https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf). Acesso em: 08 nov. 2018.

INTERNET LIVE STATS. **Total number of Websites**. 2018. Disponível em:

<http://www.internetlivestats.com/total-number-of-websites/>. Acesso em: 30 set. 2018.

- LADEIRA, L. **Introdução a Arquitetura da Informação para Web**. 2013. Disponível em: <https://luizladeira.wordpress.com/2013/04/16/arquitetura-da-informacao-web/>. Acesso: em 26 out. 2018.
- LIMA, G. A. B. Interfaces entre a ciência da informação e a ciência cognitiva. **Ciência da Informação**, Brasília - DF, v. 32, n. 1, p. 77-87, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15975.pdf>. Acesso em: 30 set. 2018.
- LUZ, C. **A Arquivística e a Arquitetura da Informação: similaridades possíveis**. 2009. Disponível em: <https://arquivistadoispontozero.wordpress.com/2009/03/30/a-arquivistica-e-a-arquitetura-da-informacao-similaridades-possiveis>. Acesso em: 13 nov. 2018.
- \_\_\_\_\_. Arquivologia 2.0: a informação digital humana. Excertos de um arquivista 2.0 no mundo digital. **Bookess**: Florianópolis, 2010. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Charley\\_Luz/publication/302153587\\_Arquivologia\\_20\\_a\\_informacao\\_humana\\_digital/links/572f4f4708aee022975b67f2.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Charley_Luz/publication/302153587_Arquivologia_20_a_informacao_humana_digital/links/572f4f4708aee022975b67f2.pdf). Acesso em: 19 set. 2018.
- MAIA, M. E. *et al.* Análise sobre sistemas de busca na perspectiva da arquitetura da informação em ambiente de cordéis. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 29, n. 2, 2015. ISSN 0102-4388. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5506/3542>. Acesso em: 06 out. 2018.
- MORGADO, L. Estilos de navegação no hipertexto: aspectos da construção do número em Jean Piaget. In: **Congresso Ibero-Americano de Informática na Educação**, Lisboa, 1994. Disponível em: [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6934/1/navega%C3%A7%C3%A3o\\_hipertexto\\_linamorgado.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6934/1/navega%C3%A7%C3%A3o_hipertexto_linamorgado.pdf). Acesso em: 30 set. 2018.
- MORVILLE, P.; ROSENFELD, L. **Information Architecture for the World Wide Web**. 3. ed. Beijing: O'Reilly, 2006.
- OHIRA, M. L. B.; PAULA, V. C. de; PRADO, N. S. Arquivos públicos estaduais do Brasil: avaliação das funções – conteúdo dos sites. **Revista ACB**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 50-75, out. 2005. Disponível em: <https://www.revista.acbsc.org.br/racb/article/view/415>. Acesso em: 07 out. 2018.
- QUEIROZ, J. E. R. **Abordagem híbrida para a avaliação da usabilidade de interfaces com o usuário**. 2001. 410 f. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica) – Pós-graduação em Engenharia Elétrica, Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, 2001.
- REIS, G. A. **Centrando a Arquitetura de Informação no usuário**. 2007. 250 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Artes) –Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: [www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-23042007-141926/pt-br.php](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-23042007-141926/pt-br.php). Acesso em: 18 set. 2018.

\_\_\_\_\_. Webinsider. **O que é arquitetura da informação em websites.**  
Disponível em: <https://webinsider.com.br/o-que-e-arquitetura-de-informacao-em-websites/>. Acesso em: 30 set. 2018.

TOUB, S. **Evaluating Information Architecture:** A practical guide to assessing web site organization. 2000. Disponível em: [https://argus-acia.com/white\\_papers/evaluating\\_ia.pdf](https://argus-acia.com/white_papers/evaluating_ia.pdf). Acesso em: 30 set. 2018.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 8. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2007.

WURMAN, R. **Infor**